

# UMA NOVA VISÃO SOBRE O IMAGO: UM ESTUDO SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO GRUPO DE PESQUISA

---

*Pablo Vinícius D'oliveira Menezes*

Mestrando em Ciência da Informação

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI)

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

E-mail: pablinho\_serra@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

O Grupo de Pesquisa Imago e Humanidades Digitais, conhecido como IMAGO, foi constituído formalmente em 2014, com o objetivo de reunir pesquisadores para a realização de estudos nas linhas de pesquisas de Filosofia, Ciência, Memória e Humanidades Digitais sobre as mais diversas atividades científicas desenvolvidas que vão desde a criação de projetos de extensão até a publicação de artigos em periódicos. Apresenta-se, neste texto, uma breve introdução da história de criação desse grupo, composto por pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

O Prof. Dr. Diego Andres Salcedo que fundou inicialmente o grupo, é vinculado ao Departamento de Ciência da Informação da UFPE, cujo os interesses e temas são ligados a memória, Biblioteconomia e o colecionismo. Ao longo do tempo, com a entrada de alunos da iniciação científica ao Grupo e de outros professores do próprio departamento, foram sendo desenvolvidos projetos, trabalhos e parcerias nas áreas de educação, cultura, pesquisa e inovação. E eles também tiveram o objetivo de desenvolver interfaces de mediação cultural no âmbito das humanidades digitais integrando patrimônios materiais e imateriais, bem como refletir sobre políticas de memória para o futuro. Atualmente o grupo está constituído por três pesquisadores, três alunos de pós-graduação e dez alunos de graduação.

O grupo cresceu, diversificou-se também com a incorporação de pesquisadores e alunos de várias áreas distintas como a Biblioteconomia, Tecnologia, Gestão da Informação, Museologia, Filosofia e entre outros. Com isso, foram abertas novas frentes de pesquisa, alcançando e passando novas fronteiras científicas, e sua produção científica vem ganhando alcance regional, estadual, nacional e internacional, mas atrelada à ajuda das redes sociais como o Instagram e Facebook, o grupo ganhou projeção.

Com seis anos de existência em 2019, o Grupo dedicou um tempo para as reflexões diante das novas frentes de pesquisa, tendo que se reorganizar com os direcionamentos

dos seus projetos e trabalhos científicos, repensando suas linhas de pesquisa e ganhando novas parcerias. Com isso, vai ser lançado um olhar crítico sobre a sua produção científica em artigos de eventos em geral e de periódicos do grupo. Logo, vai ser dada importância a três áreas –Ciência da Informação, Tecnologia e Gestão da Informação – para assim, buscar um maior entendimento de como é realizada a produção científica diante das ações e o comportamento dos pesquisadores atrelado aos seus contextos ou formações.

Dessa forma, vamos levantar algumas questões norteadoras que vão ser estabelecidas: como se configura a produção científica pelos pesquisadores do Grupo IMAGO em seus primeiros seis anos? A produção científica publicada do grupo vai refletir para quais escopos temáticos ligados à sua linha de pesquisa? Como são feitas as colaborações internas entre os membros do grupo?

Assim, o objetivo geral deste trabalho é de analisar a produção científica publicada pelos pesquisadores do Grupo IMAGO para os artigos publicados em eventos e periódicos entre 2014 a 2019. Para isso, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: a) mostrar a produção científica de artigos em eventos juntamente com os artigos de periódicos no período mencionado; b) analisar a produção científica no período de acordo com três áreas que são “Biblioteconomia/Memória”, “Gestão da Informação/Administração” e “Tecnologia”; e c) compreender os vínculos da colaboração interna dos pesquisadores.

## **GRUPOS DE PESQUISA E O SEU DIRETÓRIO (DGP/CNPQ)**

A produção científica em âmbito mundial tem crescido ao longo das últimas décadas e a comunicação científica teve a sua propagação e exibição para a sociedade facilitada devido às tecnologias de informação e comunicação. (SOARES; MACULAN; LIMA, 2015) O pesquisador, ele é formado a partir da sua entrada em contextos científicos, nos quais vão haver questionamentos ou inquietações sobre problemas relacionados a uma área de conhecimento. Logo, para buscar soluções para esses problemas, o pesquisador se depara com inúmeras teorias e metodologias que vão servir de base para trilhar o caminho a ser adotado para o estudo. Soares, Maculan e Lima (2015) comentam da importância da inserção dos pesquisadores nos grupos de pesquisa que vão lhe ajudar a buscar novos caminhos para solucionar os seus problemas de pesquisa.

Visando a facilitar as suas escolhas, a participação do pesquisador em um grupo de pesquisa é um elemento importante para a sua formação como cientista, uma vez que permitirá a ele vivenciar experiências, dificuldades e ricas discussões sobre os temas que envolvem a área. Essa participação favorece ao pesquisador, pois há grande interação de saberes e habilidades, e ainda auxilia a con-

solidação desse grupo de pesquisa, a partir da produção científica de seus integrantes. (SOARES; MACULAN; LIMA, 2015, p. 2)

Os grupos de pesquisas são compostos por pesquisadores que estudam em torno de uma mesma linha de pesquisa e ligados a uma área específica de conhecimento, visando o desenvolvimento de projetos e trabalhos científicos para se gerar a produção do conhecimento. (SOARES; MACULAN; LIMA, 2015) Logo, para ajudar na exibição e produção do conhecimento, a investigação científica chega para ajudar esse processo e é definida por Vickery (1948, p. 33) como “qualquer investigação metódica, desenvolvida para fornecer informações e conhecimentos que foram utilizados para solucionar um problema”. Com isso, a investigação científica nos grupos de pesquisa se torna fundamental para a validação das teorias e metodologias das pesquisas ligadas às suas áreas de estudos.

As publicações científicas dos grupos de pesquisa se tornaram importantes para a sociedade para que se tenha o conhecimento do que está sendo produzido e saber a contrapartida de como o dinheiro público está sendo aplicado nos órgãos de educação e pesquisa. Assim, Alves (1987, p. 149) comenta que a publicação científica é “processo de comunicação da produção científica e cultural, transforma-se em força motriz, na medida em que é recuperada e divulgada, impulsionando o desenvolvimento intelectual e realimentando o ciclo de geração de conhecimento”. Com a realização de uma análise crítica sobre essa produção científica, vai deixar mais claro o entendimento das tendências e assuntos mais estudados dos grupos de pesquisa para assim focar em estratégias para seu fortalecimento.

E uma forma de se analisar a produção científica dos pesquisadores dos grupos de pesquisa é através da Bibliometria que Araújo (2006, p. 12) comenta que “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”. Logo, com essa técnica pode se conhecer os autores mais citados, os autores que mais produzem, quais os tipos de documentos mais utilizados e entre outros. Portanto, a Bibliometria vai permitir a extração de uma vasta gama de dados para ajudar em análises sobre os autores e trabalhos científicos. E uma plataforma que se caracteriza como a principal base de dados sobre grupos de pesquisa no Brasil é o Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho é de natureza quali-quantitativa e de abordagem exploratória, e para facilitar o entendimento da metodologia, são apresentadas três etapas detalhadas abaixo:

- **Delimitações e coleta de dados:** foram selecionados os pesquisadores vinculados ao Grupo IMAGO no período de 2014 a 2019 no DGP do CNPq, na qual, foram identificados 16 integrantes. A coleta de dados utilizou o software ScriptLattes.

(MENA-CHALCO; CESAR JUNIOR, 2009) Foram extraídas todas as informações presentes nos currículos Lattes e processadas na ferramenta. Logo, para esse estudo, foram priorizados os artigos publicados em eventos em geral e os artigos em periódicos.

- **Manipulação dos dados:** logo após a extração das informações geradas no ScriptLattes, foi feita a tabulação e a padronização dos dados no Microsoft Office Excel. Foram colocados quatro campos: nome do artigo, tipo de artigo, ano de publicação e área temática do artigo.
- **Visualização dos dados:** as principais ferramentas utilizadas foram o ScriptLattes para mostrar a rede de colaboração interna do grupo e o restante, para gráficos e quadros, foi utilizado o Microsoft Office Excel.

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram identificados 113 artigos, desses, 55 (49%) são referentes aos publicados em eventos que vão desde os estudantes até os da pós-graduação. E o restante, 58 (51%), em periódicos nacionais e internacionais. O Quadro 1 mostra a evolução aos longo dos anos de 2014 a 2019 sobre as publicações de artigos por tipo.

Quadro1 - Publicações dos artigos em eventos e periódicos por ano

| ANO  | ARTIGOS DE EVENTOS | ARTIGOS DE PERIÓDICOS |
|------|--------------------|-----------------------|
| 2014 | 15                 | 14                    |
| 2015 | 7                  | 5                     |
| 2016 | 6                  | 12                    |
| 2017 | 4                  | 8                     |
| 2018 | 9                  | 16                    |
| 2019 | 14                 | 3                     |

Fonte: elaborado pelo autor.

Esse quadro mostra que no início do Grupo IMAGO houve uma quantidade grande de artigos publicados em eventos (15) e em periódicos (14), o que pode ser explicado em função do momento de criação do grupo e que culminou na natural efervescência de mostrar as ideias que estavam sendo pensadas para a comunidade científica. E além disso, de criar uma identidade ou buscar seu espaço.

No ano de 2014, além dos três pesquisadores, o restante do grupo era constituído por estudantes da graduação, mas nem todos participavam de maneira incisiva no processo de criação de artigos, já que alguns participavam somente de projetos de extensão. Os que mais participavam eram os alunos vinculados a algum programa de iniciação científica e de certa forma era natural a publicação de suas pesquisas, pois o intuito era de ter o retorno da comunidade científica por possíveis sugestões ou modificações necessárias.

E, ao longo dos anos, muitos alunos entraram nos programas de iniciação científica e por terem um maior contato com o ambiente acadêmico, muitos optaram em seguir a vida acadêmica através do mestrado a partir de 2018, esse ano teve a entrada de 2 integrantes que eram da graduação para o mestrado e que teve uma certa relevância com a publicação de 25 artigos, sendo 16 em periódicos. No Quadro 2, mostra-se o quantitativo das publicações dos artigos por área de conhecimento.

Quadro 2 - Publicações dos artigos por área de conhecimento

| ÁREA                                 | TOTAL DE ARTIGOS |
|--------------------------------------|------------------|
| BIBLIOTECONOMIA / MEMÓRIA            | 49               |
| GESTÃO DA INFORMAÇÃO / ADMINISTRAÇÃO | 32               |
| TECNOLOGIA                           | 32               |

Fonte: elaborado pelo autor.

Vemos nesse Quadro 2 que a maior quantidade de artigos são da área de Biblioteconomia/Memória com um total de 49 artigos. Isso pode ser justificado pelo fato desse grupo de pesquisa estar vinculado ao Departamento de Ciência da Informação da UFPE e por esta ser uma área muito forte de estudo, principalmente na pós-graduação. Além disso, grande parte dos integrantes, dez de um total de 16, têm formação na área de Biblioteconomia. Apesar disso, com a formação dos pesquisadores e de alunos ligados a área da tecnologia e gestão da informação houve uma grande produção de artigos também nessas áreas, o que resultou em um grupo bem diversificado, podendo resolver um problema em comum com visões distintas. A Figura 1, exibe uma rede de colaboração interna do grupo.

Figura 1 - Rede de colaboração interna do IMAGO



Fonte: elaborado pelo autor.

Essa Figura 1 deixa claro, que o pesquisador Diego Andres Salcedo é o participante mais ativo dessa rede colaborativa do grupo com 16 trabalhos ligados ao restante dos integrantes. E isso pode ser explicado em função dele ser o líder do IMAGO e por isso de

alguma maneira os trabalhos passam por ele. Além disso, com essa visualização clara de como o líder é atuante no grupo, ele fica encarregado de analisar diretamente todos os projetos ou ações. E somente oito pessoas que estavam ligadas entre si de alguma forma aparecem e o restante dos integrantes entraram recentemente no grupo ou trabalham somente com projetos ligados ao grupo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar de acordo com a análise da produção científica publicada pelos pesquisadores e integrantes do Grupo IMAGO, sob a forma de artigos completos em eventos e periódicos registrados de 2014 a 2019, se destaca uma grande quantidade de publicações que foram de 113 publicações, que de certa forma ajudam no desenvolvimento da pesquisa na área da Ciência da Informação. E, além disso, mesmo que de maneira pequena, pode se constatar que existe a pressão por publicar artigos para conseguir mais recursos, influencia na produtividade científica do grupo. Mas isso requer mais estudos para se afirmar tal hipótese.

As publicações vão convergir para os escopos temáticos ligados à primeira linha de pesquisa que é “Filosofia, Ciência e Memória” muito em função da maioria dos integrantes terem formação ligadas à Biblioteconomia. Mas, com a entrada de integrantes com outras formações, como por exemplo, ligados à área da Tecnologia e Gestão da Informação, a segunda linha de pesquisa “Humanidades Digitais” poderá obter um ganho com o aumento no número de pesquisas em um futuro recente e o cenário pode mudar. Fica, portanto, mais evidente que esse grupo pode ser considerado multidisciplinar.

Em relação às colaborações internas entre os membros do grupo, ficou claro que tudo passa pelo líder do grupo (Prof. Dr. Diego Andres Salcedo) de alguma forma, e no caso ficou constatado que ele é a pessoa mais participativa ou influente na rede de colaboração interna do IMAGO através da demonstração de publicações de artigos.

Pelos resultados obtidos, ficou clara a contribuição de um grupo de pesquisa para o desenvolvimento de uma área de conhecimento que nesse caso é a área da Ciência da Informação. O IMAGO vem ao longo dos anos se consolidando como um grupo importante não só no ponto de vista acadêmico, mas da formação de cidadãos para que se preocupem mais com a sociedade em busca soluções que visem equacionar problemas rotineiros através de projetos ligados à educação, cultura, pesquisa e inovação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. M. A Biblioteca Nacional, banco de dados da produção científica e cultural brasileira. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 5., 1987, Porto Alegre. *Anais* [...]. Porto Alegre: UFRGS, 1987. v. 1, p. 149-166.

ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/16/5>. Acesso em: 4 dez. 2019.

MENA-CHALCO, J. P.; CESAR JUNIOR, R. M. ScriptLattes: an open-source knowledge extraction system from the Lattes platform. *Journal Of The Brazilian Computer Society*, Porto Alegre, v. 4, n. 15, p. 31-39, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jbcos/v15n4/o4.pdf>. Acesso em: 4 dez. 2019.

SOARES, F. M.; MACULAN, B. C. M. S.; LIMA, G. N. B. O. Grupo de pesquisa mhtx: dados bibliométricos da produção científica research group mhtx: bibliometric data of scientific production. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v. 20, n. 3, p. 592-605, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/76211>. Acesso em: 4 dez. 2019.

VICKERY, B. C. Bradford's Law of Scattering. *Journal of Documentation*, Bradford, v. 4, n. 3, p. 198-203, 1948. Disponível em: <http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/ebo26133>. Acesso em: 4 dez. 2019.

